

1. Fotografia



A linguagem simbólica e singular da vida fala-nos de mil maneiras, pelo que só precisamos de prestar atenção e a vida dirige-se a nós a cada imagem. Os três idosos sentados num banco de jardim falam-me de memórias e partilhas, mas também de solidão. Hoje, aos mais velhos, rouba-se a plena e justa repercussão no mundo, onde, amiúde, nem os mais próximos os sabem amar como deveriam. Para muitos dos nossos velhinhos, é como se a vida se partisse em dois lados, numa paisagem rasgada: de um lado, o que passou; do outro, o tempo que resta para viver. E eles tornam-se espetadores, muitas vezes invisíveis aos olhos dos outros. Entretanto, num banco de jardim, vive-se, espera-se, mantém-se a ordem da vida, sem dar um passo.

2. Objeto de arte

A obra de arte comunica sempre com o leitor emoções, beleza, criatividade, ideias...

O livro infantil *Princesas Esquecidas ou Desconhecidas*, de Philippe Lechermeier e Rébecca Dautremer (publicado pela Editora Educação Nacional, em 2007) desperta tudo isso. Nele, descobrimos os retratos de princesas desconhecidas ou injustamente esquecidas, escritos num texto que desconstrói estereótipos: as princesas Preguiçosa, Fassolá, Ana Al Fabeta, Amnésia, da Selva, das Areias, e muitas mais. Encontramos também anotações sobre beijos, leques, comida, brasões, palácios e jardins, provérbios e quizzes, que compõem uma espécie de guia prático ou pequeno dicionário sobre o mundo das princesas, cuja leitura se faz à descoberta, ora seguindo em frente, ora voltando atrás, para, depois, seguir mais um pouco em frente. E tudo com sentido de humor, pormenores inesperados e ilustrações lindíssimas a cada página. A fantasia presente neste livro faz-nos felizes, deixa-nos a sonhar e a sorrir, comunica-nos emoções, beleza e criatividade. Parece, mas não é apenas um livro para crianças. É uma pequena obra de arte.

